



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



CRISTIANE PEREIRA GABRIL

O DeCS COMO INSTRUMENTO DE INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA
INFORMAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO: análise a partir do
periódico Arquivos em Movimento

Rio de Janeiro
2010

CRISTIANE PEREIRA GABRIL

O DeCS COMO INSTRUMENTO DE INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA
INFORMAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO: análise a partir do
periódico Arquivos em Movimento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Vânia Lisbôa da Silveira
Guedes

Coorientadoras: Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Sousa
de Oliveira Barbosa e Prof^ª. M. Sc. Maria José
Veloso da Costa Santos

Rio de Janeiro
2010

G 719 Gabril, Cristiane Pereira.

O DeCS como instrumento de Indexação e Recuperação da Informação na área de Educação Física e Desporto: análise a partir do periódico Arquivos em Movimento / Cristiane Pereira Gabril. –2010.
46 f.: Il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Orientadora: Vânia Lisbôa da Silveira Guedes / Coorientadoras: Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa e Maria José Veloso da Costa Santos.

1. Sistema de Recuperação de Informação. 2. Indexação. 3. Vocabulário Controlado DeCs. 4. Escola de Educação Física e Desporto. 5. Universidade Federal do Rio de Janeiro. I. Guedes, Vânia Lisbôa da Silveira. II. Barbosa, Maria de Fátima Sousa de Oliveira. III. Santos, Maria José Veloso da Costa. IV. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. V. Título.

CDD 025.4

CRISTIANE PEREIRA GABRIL

O DeCS COMO INSTRUMENTO DE INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA
INFORMAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO: análise a partir do
periódico Arquivos em Movimento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Vânia Lisbôa da Silveira
Guedes

Coorientadoras: Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Sousa
de Oliveira Barbosa e Prof^ª. M.Sc. Maria José
Veloso da Costa Santos

Data de Aprovação:

(Orientadora) Professora Dra. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes – CBG/FACC/UFRJ

(Coorientadora) Professora Dra. Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa – CBG/FACC/UFRJ

(Coorientadora) Professora M.Sc. Maria José Veloso da Costa Santos – CBG/FACC/UFRJ

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo, por sustentar-me nessa jornada e por fazer-me forte nas dificuldades.

A todos de minha família, pela paciência, compreensão de minha ausência e apoio em todos os momentos.

Ao Claudio Reis, meu companheiro nessa viagem, pela paciência infinita, pela dedicação, pelo apoio e cumplicidade, por estar presente em todos os momentos, bons e difíceis.

À minha orientadora Professora Vânia Lisbôa da Silveira Guedes, por todo o incentivo e ajuda para a conclusão deste trabalho.

Aos colegas da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), pelas contribuições diretas e indiretas, pelo incentivo, pela oportunidade de aprendizado e crescimento.

À Aline Rita Laureano, pela boa vontade, esforço e gentileza e por ajudar em tudo o que estava ao seu alcance.

Aos colegas de turma pelo aprendizado através da convivência e pelos momentos de descontração. Em especial agradeço a Diogo Alves, José Eduardo, Conceição Ferreira e Terezinha Mercadante, pela ajuda, compreensão e incentivo.

À coordenadora do Curso, Professora Mariza Russo, pelo esforço empreendido para que este curso se tornasse realidade na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aos que não foram mencionados, mas que nem por isso tiveram participação menos importante nesse processo. A todos, o meu MUITO OBRIGADA!

"As coisas são como são, mas a forma como olhamos para elas
faz toda a diferença!"

Autor desconhecido

RESUMO

GABRIL, C. P. **O DeCS como instrumento de Indexação e Recuperação da Informação na área de Educação Física e Desporto**: análise a partir do periódico Arquivos em Movimento. 2010. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Analisa o DeCs como instrumento de indexação e recuperação da informação na área de Educação Física e Desporto, destacando a importância da utilização de vocabulário controlado para que se obtenha precisão na recuperação da informação. Inicialmente conceitua Sistema de Recuperação da Informação, Indexação e Vocabulário Controlado e ressalta a função e uso desses elementos na organização terminológica do conhecimento. Traça um panorama da área de Educação Física e Desporto internacional e no Brasil, bem como o histórico da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Expõe as diretrizes que nortearão o desenvolvimento do estudo. Como material de pesquisa foi utilizado o periódico Arquivos em Movimento, disponibilizado em português e em formato eletrônico. A partir da análise realizada nos artigos publicados no referido periódico, no período de quatro anos e meio (2006-2010), foram geradas duas listas de termos de indexação para esses artigos: uma com 183 palavras chave atribuídas pelos autores dos artigos e a outra, contendo 220 termos de indexação gerados por meio da análise documental nos artigos publicados no período, como parte desse estudo. Os termos das duas listas foram confrontados com os descritores encontrados no vocabulário controlado da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), intitulado Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Os resultados revelam que dos 183 termos de indexação atribuídos pelos autores, 39,34% estão contemplados no DeCS e 60,66% mostram-se incompatíveis com esse instrumento. No que tange aos 220 termos de indexação atribuídos pelo estudo, 49,54% encontram-se contemplados no DeCS e 50,46% mostram-se também incompatíveis. Em que pese o DeCS ser um instrumento de indexação especializado para a área da saúde e de ampla utilização, constatou-se a existência de uma lacuna nesse vocabulário no que se refere tanto aos termos atribuídos pelos autores quanto os atribuídos pelo estudo.

Palavras-chave: Indexação. Recuperação da Informação. Política de Indexação. Vocabulário Controlado DeCs. Escola de Educação Física e Desporto.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Percentual dos termos atribuídos pelos autores encontrados no DeCS	26
Gráfico 2 Percentual dos termos atribuídos pela pesquisa e encontrados no DeCS.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS	13
3.1	OBJETIVO GERAL.....	13
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
4.1	SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO	14
4.2	INDEXAÇÃO	15
4.3	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO.....	17
4.4	VOCABULÁRIO CONTROLADO	18
4.5	DESCRIPTORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – DeCS	19
5	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNDO	20
5.1	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	21
5.1.1	Escola de Educação Física e desportos da UFRJ - Histórico.....	22
6	MATERIAL E MÉTODO.....	23
6.1	A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	23
6.2	O PERIÓDICO ARQUIVOS EM MOVIMENTO	24
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICES	32

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da área de Educação Física traz consigo um aumento exponencial da produção de conhecimento científico, o que exige uma preocupação maior com a maneira pela qual essas informações serão classificadas e recuperadas. Processá-las corretamente permite que o Sistema de Recuperação da Informação (SRI) tenha relevância, satisfazendo às necessidades do usuário.

Segundo Guedes (1992, p.23-24) a recuperação da informação é:

um processo que corresponde ao ato de combinar termos de indexação, atribuídos a um dado documento, em um subsistema de recuperação da informação, com termos que caracterizam a solicitação de usuários, em um subsistema de negociação de perguntas.

A Indexação é para Mendez Rodríguez e Moreiro González (1999), uma técnica que caracteriza o conteúdo tanto do documento quanto das consultas dos usuários, retendo as ideias mais representativas para vinculá-las a termos de indexação, que podem ser extraídas da Linguagem Natural dos autores, ou de um vocabulário controlado, selecionado previamente. Ainda segundo Mendez Rodríguez e Moreiro González (1999), a indexação consiste na análise do documento para compreender e abstrair sua magnitude significativa, de tal forma que apresente como resultado uma representação sintética de seu conteúdo.

A indexação é vista por Chaumier (1980, p. 42 citado por FUJITA, 2003, p. 61) como a "[...] parte mais importante da análise documentária". Combina uma metodologia altamente estratégica entre o tratamento do conteúdo de documentos e sua recuperação por um usuário. Além de estratégica, demonstra uma relação estreita entre o processo e a finalidade da indexação, ou seja, organiza os conceitos e auxilia a recuperação e seleção de informações a fim de sanar as necessidades informacionais dos usuários.

Segundo o *World Information System for Science and Technology* (1981, p. 84 citado por FUJITA, 2003, p. 61):

Há que se considerar a indexação sob dois pontos de vistas distintos: enquanto processo que consiste em descrever e identificar um documento com ajuda de representações dos conceitos contidos em um documento e quanto à sua finalidade permitindo busca e acesso à informação armazenada.

Esse estudo analisa o vocabulário controlado intitulado Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), da biblioteca Virtual de Saúde (BVS) do Centro Latinoamericano e do Caribe de informação em Saúde, como instrumento de indexação e recuperação da informação na área de Educação Física e Desporto, destacando a importância do uso desse tipo de ferramenta no processo de indexação da informação nessa área do conhecimento, visando à otimização do processo de recuperação da informação e, conseqüentemente, à redução das inconsistências contidas nos SRIs.

A estrutura do texto deste trabalho se compõe dos seguintes itens: O primeiro item introduz de forma panorâmica o tema e a estrutura do trabalho. O segundo volta-se para a justificativa. O terceiro tópico apresenta os objetivos que norteiam a análise. Os pressupostos teóricos acham-se sintetizados no quarto item do texto. Na seqüência, a metodologia apresenta um breve histórico da área, o material que será utilizado no estudo e o método adotado. A discussão dos resultados de pesquisa, as considerações finais e as sugestões para estudos futuros são mencionadas nos itens seis e sete. Logo após, são elencadas as referências, seguidas dos apêndices.

2 JUSTIFICATIVA

A indexação dos assuntos e conceitos específicos à área de Educação Física pode ser considerada uma tarefa complexa. Isso se deve em grande parte por seus conceitos assemelharem-se aos utilizados na Medicina, Biologia, Fisioterapia e áreas afins. Contudo, o foco atribuído aos conceitos nessas áreas frequentemente difere do significado adquirido na linguagem dos profissionais da Educação Física.

A motivação para a pesquisa foi inicialmente a necessidade da utilização de um vocabulário controlado que possibilitasse a padronização e consistência no processo de representação temática da informação, publicada em artigos de periódicos científicos dedicados à área de Educação Física e Desporto.

No processo de indexação na EEFD da UFRJ não era usual utilizar como instrumento de indexação uma Linguagem Documentária (vocabulário controlado), sendo utilizado frequentemente a linguagem natural.

Entretanto, com o crescimento desse campo do conhecimento, fica cada vez mais difícil atribuir termos que representem os conceitos em linguagem natural, fazendo-se necessário o uso de um vocabulário controlado específico. Entenda-se por vocabulário controlado “uma **linguagem artificial** constituída de termos organizados em estrutura relacional [...] elaborado para padronizar e facilitar a entrada e a saída de dados em um sistema de informações” (KOBASHI, 2008, p. 1, grifo do autor).

A EEFD não dispõe de uma unidade de informação própria, estando subordinada à biblioteca central, do Centro de Ciências da Saúde, onde é comum o uso do DeCS no processo de indexação dos documentos. Entretanto, percebe-se um distanciamento entre a EEFD e a biblioteca central, cujo foco volta-se para a Medicina, Odontologia, Nutrição, Biologia entre outras. Em consequência desse distanciamento, é comum observar na EEFD o uso da linguagem natural, ou seja, aquela utilizada pelo autor em seu documento, no momento de representar conceitualmente seu conteúdo.

A adoção dos dois tipos de linguagem, natural e artificial, contribui para uma possível descaracterização da área e eleva o grau de subjetividade na indexação e a imprecisão do SRI. Isso faz com que haja uma grande dificuldade de padronização, resultando em baixa precisão e alta revocação no momento da recuperação desses documentos.

Entende-se por precisão a “razão do número de documentos atinentes recuperados sobre o total de documentos recuperados.” (SOUZA, 2006, p. 163) e por revocação “a razão do número de documentos atinentes recuperados sobre o total de documentos atinentes disponíveis na base de dados” (SOUZA, 2006, p. 163).

Segundo a classificação das áreas do conhecimento criada pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), a Educação Física situa-se na grande área B4, que representa a área da saúde. Embora localizada nesta área, o DeCS, descritor da área da saúde usado na biblioteca central na qual a EEFD é subordinada, largamente utilizado tanto em nível nacional quanto internacional, desenvolvido pela BIREME, não a representa satisfatoriamente.

O DeCS foi criado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), que é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) orientado à cooperação técnica em informação científica em saúde.

Assim, com o objetivo de apontar essas lacunas para a representação de assuntos na área de Educação Física e desportos no DeCS e contribuir com o corpo de indexadores da BIREME, bem como sugerir no âmbito da EEFD da UFRJ um sistema de indexação fundamentada em princípios teóricos e metodológicos, essa análise foi desenvolvida.

Esse trabalho, portanto torna-se relevante, pois enfatiza a padronização na atribuição de termos de indexação, fundamental para que haja uma recuperação efetiva, o que consequentemente elimina o excesso de tempo gasto em pesquisas desnecessárias. Com o vocabulário controlado, cria-se uma linguagem única, o que facilita não só o trabalho do indexador, como também melhora a coerência na representação do conteúdo temático e aperfeiçoa a recuperação da informação.

3 OBJETIVOS

Este trabalho apresenta os seguintes objetivos:

3.1 OBJETIVO GERAL

- Contribuir para a atualização do vocabulário controlado DeCS no que tange à representação da informação sobre Educação Física e Desporto.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar conceitualmente as informações publicadas no periódico Arquivos em Movimento da Escola de Educação Física e Desporto (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);

- Apontar a importância do uso de vocabulário controlado para a consistência na Indexação da informação em Educação Física e Desportos;
- Contribuir para um melhor nível de precisão na recuperação da informação nesse domínio do conhecimento.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para dar embasamento teórico a esta pesquisa, foi feito um breve levantamento bibliográfico de obras que abordassem os conceitos de Sistema de Recuperação de Informação, Indexação, Política de Indexação e Vocabulário Controlado.

4.1 SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Um Sistema de Recuperação de Informação (SRI) pode ser definido como um conjunto de dados padronizados, armazenados em meio eletrônico, utilizados para identificar informação e fornecer sua localização. Segundo Tarapanoff (1995 citado por UNGER e FREIRE, 2006), o SRI tem como propósito dar apoio informacional às atividades desenvolvidas pelos indivíduos, tanto na sociedade quanto nas instituições às quais estes estão inseridos. Isso porque, segundo a autora, os SRIs são organizações sociais e de serviço, que se caracterizam pela grande interação com seu meio ambiente.

Segundo Fujita (2006) os sistemas de informação são interdependentes, ou seja, possuem partes interligadas (inserção de documentos, catalogação, indexação e outros), tendo como objetivo comum disponibilizar a informação de maneira ótima. Cesarino (1985 citado por LINS, 2002) define sistema como um conjunto de operações consecutivas, feitas para localizar de maneira efetiva, documentos relevantes, dada a totalidade de itens disponíveis no acervo.

4.2 INDEXAÇÃO

Vários subsistemas estão contidos em um SRI, como por exemplo: seleção, aquisição, catalogação, indexação, necessários para uma posterior disponibilização das informações. O foco deste trabalho encontra-se na etapa de processamento desses documentos, mais especificamente na análise conceitual, construção de representação e transformação dessa análise em Linguagem Documentária, ou seja, na indexação.

De acordo com Lancaster (1993), entende-se por indexação a análise e representação do conteúdo de um item de forma consciente, objetiva e sucinta. O processo de indexação divide-se nas seguintes etapas: análise das informações que constam no documento para identificar as informações essenciais, seleção dos conceitos mais significativos e por fim, a padronização dos termos, com base em um vocabulário controlado.

É possível perceber que a indexação, bem como sua política, faz parte do SRI e, portanto deve ser pensada também no planejamento global do sistema. Sob o aspecto do SRI, é reconhecidamente uma parte fundamental, visto que influencia nos resultados das estratégias de busca. Seu desempenho positivo ou negativo reflete na recuperação da informação feita através de índices.

No que se refere à criação de índices, pode-se dizer que a indexação é uma prática antiga, desenvolvida mecanicamente, observada nas bibliotecas da Antiguidade, onde era possível encontrar listas dos documentos ali armazenados. Tempos depois, com o crescimento da literatura técnico científica e o aumento das publicações periódicas, observou-se a necessidade de analisar de forma mais minuciosa o conteúdo dos documentos.

Nesse contexto, o indexador tem como uma de suas funções analisar conceitualmente o documento, buscando a compreensão adequada de seu conteúdo, a fim de representá-lo de modo que o índice e o assunto pesquisado pelo usuário tenham correspondência. De acordo com os "Princípios de Indexação", estabelecidos pelo *World Information System for Science and Technology* (1981, p. 84 citado por FUJITA, 2003, p. 63) “durante a indexação, os conceitos são extraídos do documento através de um processo de análise, e então traduzidos

para os termos de instrumentos de indexação (tais como tesouros, listas de cabeçalhos de assunto, esquemas de classificação, etc.)”

Logo, analisar conceitualmente e indexar um documento consiste na identificação e seleção dos conceitos mais relevantes abordados pelo autor, como também do conjunto de palavras que servirão como unidades de representação condensada do mesmo. Essa representação permite identificar o documento e prover pontos de acesso na busca de informações, servindo como substituto para o mesmo.

Vale ressaltar que os termos de indexação são *a priori*, fundamentados em um julgamento subjetivo, ou seja, baseados na competência do indexador e no conhecimento que possui sobre a área em análise. Segundo Naves (2000 citado por FUJITA, 2003, p. 68):

a análise de assunto envolve grande complexidade, pois, além do problema da terminologia, existe a influência direta das pessoas que a executam, conhecida como subjetividade, pela qual o indexador interpõe seus próprios valores em sua atuação de intermediário entre autores e usuários, ainda que a tarefa do indexador seja determinar, de forma precisa, o conteúdo do documento.

Observa-se com isso, que o processo de indexação possui basicamente dois grandes estágios:

- a) O analítico, onde se busca a compreensão do conteúdo como um todo, bem como a identificação e seleção de conceitos válidos para a indexação. Para tanto, recomenda-se que a identificação destes seja feita obedecendo a um esquema de categorias existentes na área coberta pelo documento, como o fenômeno, o processo, as propriedades, as operações, o material, o equipamento;
- b) de tradução, onde esses conceitos serão representados por uma linguagem de indexação, que pode ou não ser controlada.

É oportuno ressaltar ainda, que a seleção do assunto ou informação relevante sofre influência direta da política de indexação do sistema ao qual se insere o indexador.

4.3 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

A Política de Indexação em um SRI vai além de uma lista de procedimentos e, segundo Fujita (2006, p.48), “deve ser entendida como uma filosofia pertinente aos objetivos da recuperação da informação”. Ainda de acordo com essa autora, a indexação necessita de parâmetros que guiem os indexadores no momento de tomada de decisão a fim de minimizar subjetividades e incertezas.

De acordo com Carneiro (1985, p. 221 citado por FUJITA, 2006, p.50), uma política de indexação deve levar em conta os seguintes fatores:

[...] características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informações.

Ainda segundo o autor, a política deve estar inserida no contexto administrativo da unidade de informação, e deve apresentar os seguintes requisitos:

- a) A identificação da organização onde o sistema de indexação estará vinculado;
- b) a identificação da clientela a que se destina o sistema;
- c) os recursos humanos, materiais e financeiros (infra-estrutura).

Kobashi (1994, p.17-19 citado por FUJITA, 2006) esclarece que a política condiciona-se às características do sistema pelo fato das atividades de coleta, tratamento e difusão da informação não serem neutras. A autora também acrescenta aos requisitos mencionados por Carneiro (1985, citado por FUJITA, 2006, p. 51), outros que devem ser igualmente considerados:

- a) Necessidade do usuário;
- b) o domínio tratado;
- c) produtos e serviços e
- d) relação custo/desempenho.

Carneiro (1985, citado por FUJITA, 2006, p. 51) coloca ainda que uma política de indexação bem elaborada deve levar em consideração os seguintes aspectos:

- a) Cobertura de assuntos (centrais e periféricos);
- b) seleção e aquisição dos documentos-fonte
- c) processo de indexação:
 - nível de exaustividade, ou quantidade de termos que serão atribuídos;
 - nível de especificidade: o quão genérico ou específico será o sistema;
 - escolha da linguagem: deve-se optar por linguagem livre ou linguagem controlada e por linguagem pré-coordenada ou pós-coordenada;
 - capacidade de revocação e precisão do sistema: quanto mais exaustivamente um sistema indexa seus documentos, maior será a revocação (número de documentos recuperados) na busca e, inversamente proporcional, a precisão será menor;
- d) estratégia de busca: deve-se decidir entre a busca delegada ou não;
- e) tempo de resposta do sistema;
- f) forma de saída: deve-se verificar qual a preferência do usuário quanto à apresentação dos resultados;
- g) avaliação do sistema: determinará até que ponto o sistema satisfaz as necessidades dos usuários.

Percebe-se, assim, a importância que a política de indexação possui, pois permeia todo o processo do ciclo documentário, desde a coleta da informação até sua recuperação e disseminação. Por essa razão, torna-se necessário que ela esteja descrita de maneira clara e objetiva e que esteja ao alcance de todos aqueles que contribuem para o desenvolvimento desse ciclo dentro de um SRI.

4.4 VOCABULÁRIO CONTROLADO

No processo de indexação faz-se a atribuição dos termos de indexação tanto utilizando a Linguagem Natural, ou seja, aquela utilizada pelo autor em seu documento, quanto utilizando uma Linguagem Documentária, que deverá conter termos que serão selecionados com a finalidade de representar um dado conteúdo temático.

A Linguagem Documentária ou Vocabulário Controlado tem como uma de suas funções “representar o conhecimento por um conjunto controlado e finito de termos – os descritores.” (KOBASHI, 2008, p. 1). Também é sua função padronizar as entradas dos termos no SRI, dado que localizar ou identificar informações sem que haja um padrão lexical, torna a busca subjetiva, imprecisa e falha. O controle dessa linguagem, portanto, garante uma comunicação mais efetiva entre o sistema e o usuário.

4.5 DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – DeCS

O vocabulário DeCS contém a terminologia padrão em ciências da saúde e é utilizado como linguagem de indexação e recuperação de informação em 37 países na América Latina e do Caribe, permitindo um diálogo uniforme em três idiomas: espanhol, inglês e português. O DeCS, como mencionado anteriormente, foi criado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), que é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) orientado à cooperação técnica em informação científica em saúde.

A BIREME criou o DeCS em 1986, a partir da tradução e adaptação do *Medical Subject Headings* (MeSH), lista de cabeçalhos de assunto produzida pela *National Library of Medicine*, dos Estados Unidos. O MeSH existe desde 1963, para uso na indexação de documentos tais como: artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais. Dividido em 17 categorias, apresenta estrutura hierárquica fundamentada na divisão do conhecimento em classes e subclasses decimais, respeitando as ligações conceituais e semânticas. Seus termos são apresentados em uma estrutura híbrida de pré e pós-coordenação. As categorias que compõem o DeCS, de acordo com CASTRO (2001, p. 52-53) são:

- a) Anatomia [A];
- b) Organismos [B];
- c) Doenças [C];
- d) Compostos Químicos e Drogas [D];
- e) Técnicas e Equipamentos [E];
- f) Psicologia e Psiquiatria [F];

- g) Ciências Físicas [G];
- h) Homeopatia [HP];
- i) Antropologia, Educação, Sociologia e Fenômenos Sociais [I], onde se localiza a Educação Física;
- j) Tecnologia e Alimentos e Bebidas [J];
- k) Humanidades [K];
- l) Ciência da Informação [L];
- m) Pessoas [M];
- n) Assistência à Saúde [N];
- o) Saúde Pública [SP];
- p) Localizações Geográficas [Z].

5 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNDO

As origens da Educação Física¹ remontam ao tempo em que o homem primitivo sentiu a necessidade de lutar, fugir ou caçar para sobreviver. Assim, o homem executa os seus movimentos corporais mais básicos e naturais desde que se colocou de pé: corre, salta, arremessa, empurra, puxa entre outros. A história do desenvolvimento das civilizações sempre esbarra na importância dada à Educação Física, quase sempre ligada aos fundamentos médicos-higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos e guerreiros.

Com um sentido mais didático, as origens mais remotas da história falam de 3000 a.C., na China, quando o Imperador Guerreiro, Hoang Ti, pensando no progresso do seu povo, pregava os exercícios físicos com finalidades higiênicas e terapêuticas, além do caráter guerreiro.

Na Índia, os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina por causa das "Leis de Manu", uma espécie de código civil, político, social e religioso, no começo do primeiro milênio. Eram indispensáveis às necessidades militares além do caráter fisiológico.

No Egito, dentre seus costumes, estavam os exercícios gímnicos revelados nas pinturas das paredes das tumbas. A ginástica egípcia já valorizava o que se conhece hoje como qualidades

físicas tais como: equilíbrio, força, flexibilidade e resistência. Usavam, embora rudimentares, materiais de apoio tais como tronco de árvores, pesos e lanças.

A Grécia foi a civilização que mais contribuiu para o desenvolvimento do campo da Educação Física, através da sua cultura. Nomes como Sócrates, Platão, Aristóteles e Hipócrates contribuíram significativamente para a Educação Física e a Pedagogia, atribuindo conceitos até hoje aceitos na ligação corpo e alma através das atividades corporais e da música. Os sistemas metodizados e em grupo, assim como os termos halteres, atleta, ginástica, pentatlo entre outros, são uma herança grega.

5.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Foi no período imperial que a área de Educação Física alcançou patamar pedagógico. Em 1851, a Lei de n.º 630 incluiu a ginástica nos currículos escolares. Rui Barbosa preconizava a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas primárias e secundárias, praticada quatro vezes por semana, durante 30 minutos. No entanto, a profissionalização da Educação Física começou no Brasil República². As políticas públicas, até os anos de 1960, ficaram limitadas ao desenvolvimento das estruturas organizacionais e administrativas específicas da área, tais como: Divisão de Educação Física e o Conselho Nacional de Desportos.

Nos anos marcados pela ditadura militar, a Educação Física era usada, não para fins educativos, mas de propaganda do governo, sendo todos os ramos e níveis de ensino voltados para os esportes de alto rendimento. Essa situação se altera nos anos de 1980, período em que a Educação Física passa à procura de propósitos de natureza social. No esporte de alto rendimento a mudança nas estruturas de poder e os incentivos fiscais deram origem aos patrocínios. A partir dos anos 1990, o esporte passa a ser visto como meio de promoção à saúde, acessível a todos, manifestado de três formas: esporte educação, esporte participação e esporte *performance*.

¹ As informações dessa seção foram compiladas de um site: Portal da Educação Física. **A história da educação física**. Disponível em: < <http://www.educacaofisica.com.br/especiais/educacaofisica/historia.asp>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

² As informações contidas nessa seção foram compiladas de um site: MORAES, L. C. de. **História da educação física**. Disponível em < <http://www.cdof.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

5.1.1 Escola de Educação Física e desportos da UFRJ - Histórico

A Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ foi fundada em 17 de abril de 1939, com a ajuda da Escola de Educação Física do Exército, primeira escola a formar profissionais em nível superior no país. Foi denominada, inicialmente, Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) e foi uma das primeiras escolas de educação física do país ligada a uma universidade, à época Universidade do Brasil. A Escola, dirigida a princípio por militares, tinha como objetivo se tornar escola-padrão na formação de profissionais, na uniformização do ensino teórico e prático, na difusão de conhecimentos e na realização de pesquisas na área de Educação Física.

A ENEFD concretizou sua qualidade de ensino à medida que passou por adequações curriculares e regimentais, tornando-se mais presente no contexto universitário, e consolidando-se de fato como escola-padrão. Para manter-se atualizada em relação aos novos conhecimentos que eram produzidos fora do país, a Escola incentivou a pesquisa, criou o primeiro periódico científico na área de Educação Física e realizou congressos.

A Educação Física tem como objeto de estudo o homem em movimento e pode ser entendida como uma área que interage com o ser humano em sua totalidade, englobando aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e culturais e a relação entre eles. Atualmente a EEFD funciona com três tipos de cursos de graduação, sendo eles o Bacharelado em Educação Física, Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Dança, sendo este último um dos poucos do país vinculados às universidades públicas.

³ As informações dessa seção foram compiladas do site da instituição: **ESCOLA** de Educação Física em festa. Disponível em: <http://www.ufrj.br/detalha_noticia.php?codnoticia=1853>. Acesso em: 22 jun. 2010.

6 MATERIAL E MÉTODO

Constitui-se material analisado nesse estudo os assuntos da área de Educação Física e Desportos, indexados nos artigos do periódico Arquivos em Movimento publicado pela EEFD/UFRJ, conforme pode ser observado nas seções seguintes.

6.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica pode ser definida, segundo Garvey (1979 citado por MIRANDA, PEREIRA 1996, p. 375) como “o conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento que o cientista concebe uma idéia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico”. Ainda segundo o autor, essas atividades podem ser divididas em dois conjuntos:

as que contribuem para viabilizar um produto enquanto veículo de comunicação do conhecimento e as que se refletem no produto dando elementos para inferir acerca da comunicação entre os pares de uma comunidade científica. (MIRANDA, PEREIRA 1996, p. 375)

A comunidade científica valoriza dois tipos particulares de produto: o periódico científico e os congressos e reuniões científicas. O foco desta pesquisa é o periódico científico, que no processo de comunicação da ciência, é uma fonte de informação cujo objetivo é divulgar o conhecimento que se origina das atividades de pesquisa.

Para Gruszynski (2006) o periódico atua como um filtro seletivo ao reproduzir as exigências e sanções próprias do campo científico, confere valor à pesquisa, situa o grau de originalidade, assegura a memória da ciência ao apontar sua evolução, estabelece a propriedade intelectual, legitima novos campos de estudo, constitui-se como fonte para início de novas pesquisas e dá visibilidade aos pesquisadores entre seus pares.

6.2 O PERIÓDICO ARQUIVOS EM MOVIMENTO

O periódico científico *Arquivos em Movimento* é publicado eletronicamente pela EEFD/UFRJ. É multidisciplinar e tem por objetivo divulgar e fomentar a produção científica da área de Educação Física, Esportes, Lazer e Dança, bem como das suas interfaces, nas diferentes vertentes, das áreas humanas, sociais e biomédicas. Atualmente, ela consta do Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e possui a classificação B4 da Área 21 (Área de Saúde) no sistema de avaliação de revistas científicas Qualis/CAPES. Cabe informar que apresenta ainda as seguintes classificações: B3 (História e Interdisciplinar); B5 (Educação, Saúde Coletiva e Engenharias III) e C (Biotecnologia e Ensino de Ciências e Matemática).

Apesar de não figurar com conceito A, este periódico foi escolhido por ser um canal formal de comunicação entre alunos e professores da Escola e também, por ser o periódico que recebe, avalia e publica os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos que optam por apresentá-lo em forma de artigo.

De acordo com o item 3.8, da Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura e Graduação da EEFD (2009, p. 3):

O TCC apresentado sob forma de artigo deverá seguir às “Normas para Publicação” da Revista da EEFD, *Arquivos em Movimento*, disponíveis em www.eefd.ufrj.br/revista. O artigo deverá se enquadrar em uma das seguintes categorias:

- a) Artigos originais (relatos de pesquisa teórico-empíricas originais, já concluídas);
- b) Artigos de revisão (revisão teórica realizada a partir de levantamento e análise da literatura relativa a um assunto específico, procura demonstrar os aspectos mais atuais referentes ao assunto);
- c) Ensaio (reflexão aprofundada sobre um determinado assunto).

Para a presente análise foi adotada uma linha de corte temporal de quatro anos e meio: 2006, 2007, 2008, 2009 e o primeiro semestre do ano 2010. Foram consideradas apenas as sessões de Artigos e Ensaio. Descartou-se, portanto, a sessão Ponto de vista, por conter opiniões pessoais de autores dos artigos, o que não é de interesse para a pesquisa. Com isso, foram analisados 82 artigos, cujas referências encontram-se no apêndice A deste trabalho.

Escolhido o periódico, o idioma e o corte temporal, foi feito um levantamento das palavras-chave (ou descritores) atribuídas pelos autores dos artigos. Nesse procedimento observou-se que existia uma diferença em termos de exaustividade (número médio de termos atribuídos na indexação), que variava entre 03 e 04, com poucas exceções para mais. Na etapa seguinte, foram atribuídos pela pesquisa 05 descritores para cada artigo, considerado como nível ideal de exaustividade e também com a finalidade de criar um padrão de atribuição.

Entretanto, existem muitas divergências na literatura sobre a quantidade ideal de termos que devem ser atribuídos ao documento analisado. Segundo Lancaster (2004, p.32), “a exaustividade ideal é inteiramente dependente dos pedidos”, ou seja, vai variar de acordo com a necessidade dos usuários atendidos pelo sistema.

Ao fazer essa atribuição obteve-se um total de 410 termos. Destes, 190 termos foram descartados por motivo de repetição e por não ser pertinentes ao vocabulário controlado DeCS, apesar de possuir relevância na indexação do artigo. A mesma metodologia foi aplicada na atribuição feita pelos autores dos artigos, onde foram eliminados 103 dos 286 termos. Para este trabalho, estão sendo considerados válidos 220 termos atribuídos pela pesquisa e 183 imputados pelos autores.

A terceira etapa do trabalho constituiu-se em observar a incidência dos termos que representam o conceito atribuído, tanto pelos autores quanto pela pesquisa, com os descritores presentes no vocabulário controlado DeCS.

Um critério foi estabelecido para que um termo fosse considerado constante no DeCS: a possibilidade de recuperação *on-line*. Exemplo disso seria o termo “sedentarismo” – o termo correto que consta no DeCS é “estilo de vida sedentário” – entretanto, como o termo foi recuperado, foi considerado como presente no DeCS.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta investigação o método utilizado para obtenção dos resultados percentuais foi a aplicação da regra de três simples, onde 220 e 183 foram considerados os valores totais, ou seja, 100%.

No que tange às palavras utilizadas pelos autores para indexar seus artigos, observou-se as seguintes ocorrências:

- Dos 183 termos, 111 não foram recuperados pelo DeCS. O gráfico 1 representa os percentuais obtidos.

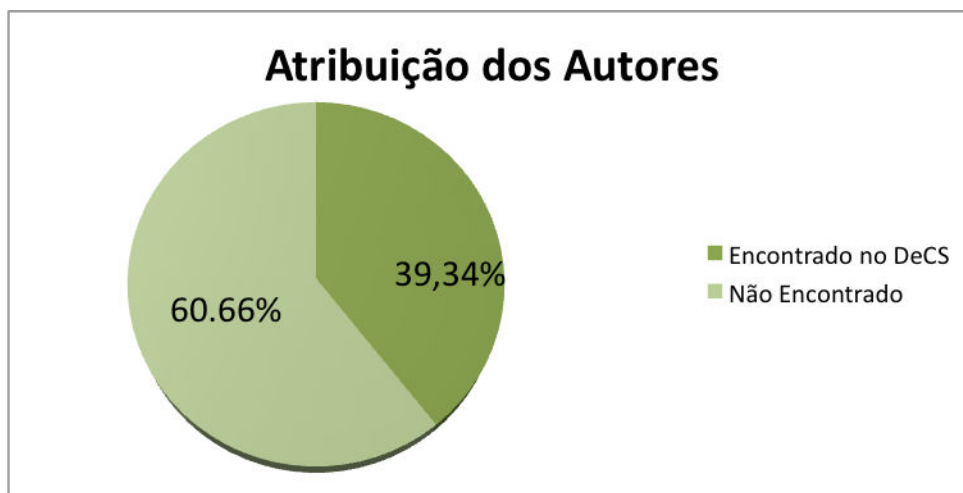


Gráfico. 1: Percentual dos termos atribuídos pelos autores encontrados no DeCS.

A atribuição de termos para indexação dos artigos realizada pela pesquisa alcançou os seguintes resultados:

- 109 termos foram localizados no DeCS enquanto que 111 termos não foram recuperados. O gráfico 2, a seguir, representa os percentuais correspondentes.

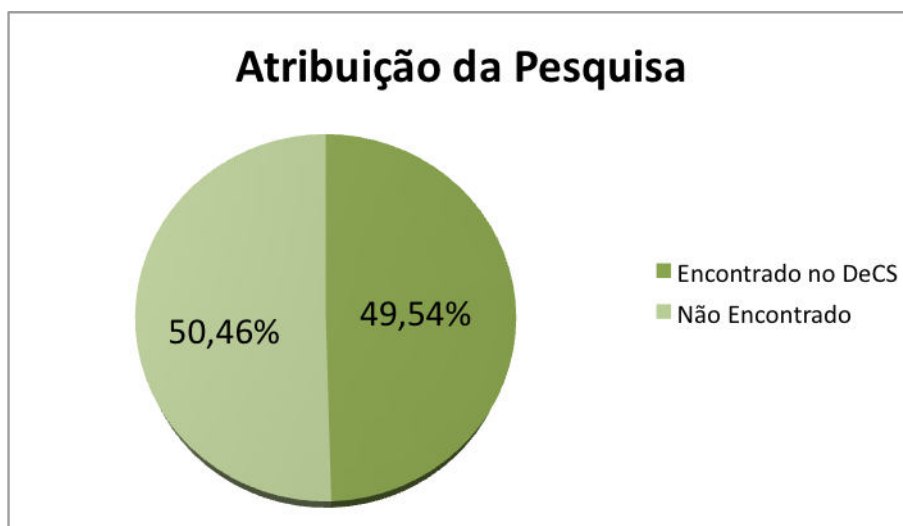


Gráfico 2: Percentual dos termos atribuídos pela pesquisa e encontrados no DeCS.

Ao atribuir um termo ao documento, o indexador declara que o descritor escolhido possui grande relevância para a representação do conteúdo do item. Isso significa dizer que o descritor está associado a um conceito presente no documento e que é adequado à área temática do mesmo. Para tanto, é também necessário que o indexador analise o discurso acadêmico da comunidade atendida pelo sistema, a fim de fazer escolhas mais acertadas, sobretudo no momento da identificação dos conceitos e sua posterior tradução em termos de indexação.

Para Lancaster (2004) a indexação é um processo subjetivo, dependente de diversos fatores, entre eles do conhecimento que o indexador possui da área e dos instrumentos que podem ser usados para auxiliá-lo. É possível que duas ou mais pessoas venham a divergir no momento de interpretar sobre o que trata o documento, quais aspectos merecem ser indexados ou ainda quais os termos que melhor descrevem os termos selecionados.

A coerência na indexação “refere-se à extensão com que há concordância quanto aos termos a serem usados para indexar o documento” (LANCASTER, 2004, p. 68). Nesse sentido foi possível observar uma diferença no que tange à indexação dos autores dos artigos e da pesquisa. Na comparação entre uma e outra, houve a percepção de 20% de coerência.

Esse nível de coerência pode ter sofrido influência da maior quantidade de termos atribuídos pela pesquisa. Lancaster (2004, p. 68) observa que o número de termos atribuídos influi no escore da coerência. “Quanto mais termos forem atribuídos, menor tenderá a ser a coerência.”

Pode-se afirmar no que diz respeito à indexação realizada pelos autores dos artigos, que um número elevado de termos por eles atribuídos não se encontra em conformidade com o DeCS. Tal fato pode ser justificado pelo desconhecimento de tal instrumento por parte dos autores, que os levam a atribuir os termos de indexação de suas produções acadêmicas em conformidade com a Linguagem Natural, que nem sempre corresponde a um conceito, como é o caso dos termos AGÔN, APOLO, DIONÍSIO, que podem adotar significados distintos (associação com a mitologia, bebida, guerra), causando inconsistências no sistema.

Outra justificativa possível para esse fato seria a desatualização do DeCS, visto que muitos dos termos usados, tanto pelos autores dos artigos quanto pela pesquisa, são largamente encontrados na literatura e de grande aceitação por profissionais da área e nos meios de comunicação. Exemplo disso é a inexistência no DeCS de termos como REMO, FISICULTURISMO, GOALBALL, HIDROGINÁSTICA, GINÁSTICA OLÍMPICA, GINÁSTICA ARTÍSTICA, entre outros, nem como descritores, nem como sinônimos. Esses termos compõem os apêndices.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo pesquisar o grau de adequação dos termos de indexação atribuídos pelos autores dos artigos e os atribuídos pela presente pesquisa, com os termos recuperados por meio do DeCS. Verificou-se que os autores empregaram descritores que não constavam desse vocabulário e que este não abrange satisfatoriamente a área de Educação Física e Desportos.

Dessa forma, observou-se que apesar de oferecer terminologia adequada, o vocabulário DeCS necessita de aperfeiçoamento e ampliação no que tange à área estudada enquanto campo de conhecimento, com a admissão de novos termos. A respeito disso, foi elaborada uma lista de termos candidatos à inclusão, disposta no Apêndice D. Ficou evidenciada também a necessidade dos autores dos artigos conhecerem melhor o DeCS e de aprenderem a utilizá-lo com competência a fim de representar de forma mais efetiva sua produção acadêmica.

Outro objetivo deste trabalho foi contribuir futuramente para o aperfeiçoamento do DeCS, a fim de que este abarque satisfatoriamente os conceitos utilizados pelos profissionais da

Educação Física, de forma a facilitar o trabalho dos pesquisadores no momento de redigir seus resumos e atribuir as palavras-chave, representação sintetizada de conceitos, em sua produção científica, para que esta seja rapidamente recuperada pelos SRIs. Finalmente, recomenda-se que estudos mais detalhados e com maior amostragem sejam conduzidos, a fim de confirmar ou refutar as considerações aqui levantadas.

REFERÊNCIAS

- A HISTÓRIA** da educação física no mundo. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/especiais/educacaofisica/historia.asp>>. Acesso em: 30 set. 2010.
- CASTRO, E. de. Terminologia, palavras-chave, descritores em saúde: qual a sua utilidade?. **Jornal Brasileiro de AIDS**, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./mar. 2001. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/P/Artigo.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2010.
- ESCOLA** de Educação Física em festa. Disponível em: <http://www.ufrj.br/detalha_noticia.php?codnoticia=1853>. Acesso em: 22 jun. 2010.
- FARIA, M. F. de (Coord.). **Regulamentação do trabalho de conclusão dos cursos de Licenciatura e Graduação da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. Disponível em: <http://www.eefd.ufrj.br/files/Regulamenta%C3%A7%C3%A3o_%20do_Trabalho_de_Conclus%C3%A3o_de_Curso_FINAL_1.pdf>. Acesso em: 15 out. 2010.
- FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.geaas.net/biblioteca/arq/biblioteca_geaas_1618152304.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2010.
- GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. **UNIrevista**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 3, jul. 2006.
- GUEDES, V. L. S. **Um estudo para indexação automática de textos de Mecânica dos Solos, Engenharia Civil**. 1992. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992.
- KOBASHI, N. Y. **Vocabulário controlado: estrutura e utilização**. Brasília, Escola Nacional de Administração Pública, 2008. Disponível em: <http://www2.enap.gov.br/rede_escolas/arquivos/vocabulario_controlado.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.
- LINS, C. A. P. **Gerenciamento eletrônico de documentos: índices como instrumento de recuperação de informação**. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade federal da Paraíba. Paraíba, 2002. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/B69B110CE7BB59A803256FC8006615E0/\\$File/NT00031356.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/B69B110CE7BB59A803256FC8006615E0/$File/NT00031356.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2010.

MIRANDA, D. B. de.; PEREIRA, M. de N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MORAES, L. C. de. **História da educação física**. Disponível em <<http://www.cdof.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

RODRÍGUEZ, E. M. M.; GONZÁLEZ, J. A. M. Lenguaje natural e indización automatizada. **Ciencias de la Información**, v. 30, n. 3, p. 11-24, set. 1999. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/15478/1/indizacion99.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2010.

SOUZA, R. R. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a02.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2010.

UNGER, R. G.; FREIRE, I. Sistemas de informação e linguagens documentárias no contexto do regime de informação: um exercício conceitual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 102 -115, 2006. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/447>>. Acesso em: 09 set. 2010.

APÊNDICE A – Referências dos artigos do periódico **Arquivos em Movimento**

- 1) DIAS, C. A. G.; ALVES JUNIOR, E. D. Abertura da temporada 2005 de montanhismo no Rio de Janeiro: notas etnográficas. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 2) VILELA, S. H.; ROCHA JUNIOR, C. P. da. Memórias do curso de educação física de Volta Redonda: da criação à regulamentação. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 3) KUHN, R.; SILVA, G. O. S. da. Os corpos cansados dos que “pegam carrego”. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 4) CARDIA, J. L. S. *et al.* Exercício e ciclo de cicardiano induzem variações na contagem de leucócitos sanguíneos em jovens jogadores de futebol. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 5) MESQUITA, R. M.de. Academia olímpica brasileira: história e atualidade. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 6) LACORDIA, R. C.; MIRANDA, R.; DANTAS, E. M. Proposta de modelos de periodização de treinamento para níveis de aprendizado em ginástica olímpica feminina. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 7) SANTOS, E. S. dos. A representação dos campos de várzea na cidade: um espaço de memória. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 8) FURTADO, G. de S.; MELO, R. R. O. de.; GARCIA, M. A. C. Desempenho de atletas de voleibol do sexo feminino em saltos verticais. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2006. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 9) VIGÁRIO, P. dos S.; OLIVEIRA, F. P. de. Composição corporal de nadadores masters. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2006. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 10) SANTOS, E. S. dos.; DAMICO, J. G.; FREITAS, A. L. C. de. Pensando o lazer a partir da perspectiva étnica. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2006.

ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

11) SIMÃO, R. *et al.* Teste de 1RM e prescrição de exercícios resistidos. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2006. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

12) SALLES, B. F. de. *et al.* A influência de dois minutos de recuperação entre séries sobre o número de repetições máximas em exercícios mono e biarticulares. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2006. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

13) FONSECA JUNIOR, S. J. *et al.* Estudo correlacional entre o sobrepeso e a depressão em estudantes do ensino fundamental do município de Belford Roxo/RJ. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2006. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

14) PALMA, A. *et al.* Saúde e trabalho dos professores de educação física que atuam com atividades aquáticas. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2006. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

15) RIBEIRO, W. de G. A relação entre a lombalgia e o teste de sentar e alcançar. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

16) HERNANDEZ, J. A. E. *et al.* Validação de constructo do instrumento perfil do estilo de vida individual. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

17) SANTOS, E. M. R. dos. *et al.* Comportamento agudo da pressão arterial após exercícios resistidos para pequenos e grandes grupamentos musculares. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

18) MIRANDA, H. *et al.* Estudo da frequência cardíaca, pressão arterial e duplo produto em diferentes números de séries durante exercícios resistidos. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

19) ALONSO, P. T. *et al.* Composição corporal em mulheres jovens em treinamento em mini-trampolim em solo e em água com 16 semanas de duração. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

20) SABINO, C.; LUZ, M. T. Ritos da forma: a construção da identidade fisiculturista em academias de musculação na cidade do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento**, Rio de

Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em:
<<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

21) SANTOS, E. S. dos. Perfil dos usuários do parque esportivo Eduardo Gomes/Canoas/RS. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

22) BORIN, J. P. et al. Buscando entender a preparação desportiva a longo prazo a partir das capacidades físicas em crianças. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. ISSN 1809-9556. Seção Artigo de Revisão. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

23) MACHADO, M. O papel dos micro-traumas e das células satélites na plasticidade muscular. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. ISSN 1809-9556. Seção Artigo de Revisão. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

24) SANTOS, J. A. dos.; BASTOS, T. L. Caracterização dos hábitos de ingestão nutricional e composição corporal de atletas masculinos praticantes de goalball. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

25) CÉSAR, E. P. *et al.* Características antropométricas e fisiológicas de escaladores recreacionais indoor. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

26) BORGES, D.G. *et al.* Análise das repetições máximas estimadas através do teste de uma repetição máxima. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

27) NICOLI, A. I. V. *et al.* Influência dos diferentes tipos de aquecimento no número de repetições nos exercícios resistidos. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

28) PERES, M. S.; MELLO, F.; GONÇALVES, C. A. Efeitos da dança em cadeira de rodas no controle de movimentos de tronco em paraplégicos. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

29) MAZO, J. Z.; ROLIM, L. H. Os clubes esportivos e sua participação na semana da pátria em Porto Alegre: desfiles e competições cívico-educativas (1930/1940). **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

- 30) SILVA, R. de C. de O. e.; JANOARIO, R. de S.; CANEN, A. Formação multicultural de professores de educação física: produções do novo milênio. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 31) ANTUNES, M. M. *et al.* A distribuição da carga horária dos cursos de graduação em educação física do município do Rio de Janeiro e sua relação com o parecer nº 215/87 e a resolução CFE nº 03/87. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 32) HENKLEIN, A. P.; SILVA, M. M e. A concepção crítico-emancipatória: avanços, possibilidades e limitações para a educação física escolar. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 33) CAMARGOS, C. N.; ASSUMPÇÃO, L. O. T. Um breve panorama reflexivo sobre a tecnologia da beleza e da construção do corpo na cena contemporânea. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 34) MATTOS, R. da S. Sou gordo, sou anormal? **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 35) BEZERRA, E. de S. *et al.* Relação da carga subjetiva durante o teste de repetição máxima para o membro inferior em indivíduos treinados. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 36) SOLDATI JUNIOR, J. B. *et al.* Correlação entre os índices do teste de corrida com o teste de wingate. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 37) SALLES, B. F. de. *et al.* Efeito dos métodos pirâmide crescente e pirâmide decrescente no número de repetições do treinamento de força. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 38) LAVOURA, T. N.; MELLO, C. C. de C.; MACHADO, A. A. Estados emocionais e a prática esportiva: o estudo do medo no voleibol. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 39) SANTOS, E. S. dos.; CARDOSO, M. F. S.; REPOOLD FILHO, A. Obrigações com o trabalho doméstico familiar e atividades de lazer de estudantes de Canoas/ RS. **Arquivos em**

Movimento, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

40) PEREIRA, C. A. S. A dança na universidade moderna: apontamentos a partir de um estudo do currículo do curso de bacharelado em Dança na Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

41) FREIRE, J. B.; LEITE, D. A. R. da C. Educação física: processo disciplinar e processo transdisciplinar. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

42) CORREIA, M.M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

43) BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. Perspectivas para a formação profissional em educação física: o SUS como horizonte de atuação. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

44) GARAY, L. C. de; SILVA, I. L. e; BERESFORD, H. O treinamento personalizado: um enfoque paradigmático da performance para o do bem-estar. . **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

45) PELLEGRINOTTI, I. L. *et al.* Análise da potência anaeróbia de jogadores de futebol de três categorias, por meio do teste de velocidade para potência anaeróbia (TVPA) do running based anaerobic sprint test (RAST). **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

46) SILVA, G. T. da. *et al.* Influência da distância intereletrodos no domínio do tempo do sinal de EMG de superfície em contrações isotônicas do músculo bíceps braquial. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

47) ALBUQUERQUE, J. D. *et al.* Estudo de correlação entre indicadores de velocidade e perfil corporal em velocistas de atletismo. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

48) TEIXEIRA, C. S. *et al.* Análise cinética do movimento Twist com utilização de diferentes tênis e cadências. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

- 49) GOMES, L. dos S. A influência do alongamento estático nos testes de salto vertical e na corrida de 400m em atletas jovens de basquetebol do sexo masculino. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 50) ISAYAMA, H. F.; MOURA, R. C. B. Lazer e trabalho: olhar de profissionais de educação física que atuam no âmbito do lazer. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 51) MATTOS, R. da S.; CONCEIÇÃO, G. de A.; RETONDAR, J. J. M. A produção imaginária de adolescentes anoréxicas e a apologia a um novo estilo de vida. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 52) VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 53) SADI, R. S. Compreensão, criatividade e competitividade em jogos esportivos coletivos: propostas de avaliação em educação física. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 54) MELLO, C. C. de C. et al. O esporte na educação física escolar: possíveis influências no processo de construção das identidade dos alunos e alternativas para a transformação. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 55) SILVA, M. C. S. da; CECETTO, F. R. Cultura corporal e qualidade de vida na terceira idade: um breve ensaio. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 56) MELLO, C. C. B. C. de.; FREIRE, E. dos S. Responsabilidade civil e educação física escolar. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 57) MAZO, G. Z. *et al.* Qualidade de vida de mulheres idosas: comparação entre o nível de atividade física. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 58) FONSECA JUNIOR, S. J.; DANTAS, P. M. S.; FERNANDES FILHO, J. Antropometria, composição corporal, somatotipo e qualidades físicas básicas em escolares nos períodos pré e pós- menarca. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

- 59) MATIAS, J. A. da S.; GRECO, P. J. Desenvolvimento e validação do teste de conhecimento tático declarativo para o levantador de vôleibol. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 60) SILVA, R. de C. O e.; JANOARIO, R. de S. Formação continuada de professores de educação física na secretaria municipal de educação do Rio de Janeiro: possibilidades multiculturais. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 61) SANTOS, E. S. dos. Avaliação de espaços destinados ao lazer esportivo: notas sobre uma proposta metodológica. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 62) BERTUZZI, R. C. de M. ; RUMENIG-SOUZA, E. Resposta cinética do consumo de oxigênio: relação entre metabolismo aeróbio e ATP-CP. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 63) BENVENUTI, F. K.; SCHNECK, H.; NIEHUES, L. P. Fatores que influenciam na hidratação de atletas de futebol. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 64) NUNOMURA, M.; CARBINATTO, M. V.; DUARTE, H. Vencendo o medo na ginástica artística. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 65) SARTORATO, R.; SPERANDEI, S. Prevalência de lesões e suas implicações em um muro de escalada indoor. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 66) GUGLIELMO, L. G. A. *et al.* Alterações morfofuncionais determinadas pelo treinamento de body pump em mulheres jovens. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 67) CANDOTTI, C. T. *et al.* Escola postural: uma metodologia adaptada para crianças. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.
- 68) MATTOS, R. da S. Práticas corporais de saúde na educação física: o encontro entre Apolo e Dionísio. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

69) RIBEIRO, W. de G. Reflexões sobre a pesquisa multicultural na formação do professor de educação física: potenciais e desafios. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

70) PEREIRA, R. S.; MENDES, D. de S.; BOTTI, M. Reflexões sobre a visibilidade da produção científica da educação física na era digital. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

71) SILVA, C. F.; MAZO, J. Z. Grêmio de regatas Almirante Tamandaré: memórias da fundação do primeiro clube de remo “brasileiro” em Porto Alegre (1903-1923). **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

72) KNIJNIK, J. D.; CASCO, P.; CASTRO, D. ‘Eu vi o que vocês fizeram no verão passado’: panotipia, esporte-espetáculo e os deuses do século XXI. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

73) GOMES, M. C.; LÜDORF, S. M. A. Idoso, moda e sedentarismo: possíveis relações. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

74) GONÇALVES, D. dos R.; ROCHA, V. M. da. Indicadores de gestão de esporte e lazer da cidade de Eldorado do Sul/RS. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2010. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 set. 2010.

75) SANTOS, E. S. dos. Atividades de lazer de estudantes do ensino médio de canoas/RS. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2010. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 set. 2010.

76) RIBEIRO, C. H. de V. Para além do ostracismo: estudo de caso de um ex-jogador famoso. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2010. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 set. 2010.

77) TUPINQUIM, C. S. et al. A massificação no troféu São Paulo de ginástica artística: teoria ou prática?. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2010. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 set. 2010.

78) PIRES, G. de L.; BIANCHI, P.; BITENCOURT, F. G. O discurso midiático-esportivo por seus produtores: estudo com jornalistas sobre a cobertura dos jogos abertos de Santa Catarina/2007. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2010. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 set. 2010.

- 79) SILVA, C. R. C.; CAMPISTA, P. E. F.; SALLES, P. G. Perfil do IMC e sua relação com o teste de sentar-levantar em alunos do 1º segmento do ensino fundamental. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2010. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 set. 2010.
- 80) MATERKO, W.; SANTOS, E. L. Predição e validação da gordura corporal relativa baseadas em características antropométricas de adultos frequentadores de academia de ginástica. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2010. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 set. 2010.
- 81) CANDOTTI, C. T.; NOLL, M.; CRUZ, M. da. Prevalência de dor lombar e os desequilíbrios musculares em manicures. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2010. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 set. 2010.
- 82) YAMADA, A. K.; PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. de. Treinamento de força hipertrofia muscular e inflamação. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2010. ISSN 1809-9556. Seção de Ensaio. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 04 set. 2010.

APÊNDICE B – Lista de palavras-chaves atribuídas pelos autores

LEGENDA:

 Termos contemplados no DeCs

 Termos não contemplados no DeCS

1RM.	Controle postural.	Estudos Olímpicos.
Aeróbico no step.	Corpo.	Esvaziamento gástrico.
Agôn.	Corporeidade.	Etnia,
Alongamento estático.	Corrida de 400m.	Etnografia. – Antropologia
Análise de movimento.	Criança e adolescente.	cultural
Anorexia.	Crianças.	Exercício
Antropometria.	Criatividade,	Exercícios de força;
Antropométrica.	Cultura corporal.	Exercícios resistidos.
Aquecimento específico.	Currículo	Falha concêntrica.
Área esportiva,	Cursos de Educação Física.	Fisiculturismo.
Atividade Física.	Dança.	Flexibilidade.
Atuação Profissional.	Decisão,	Força de reação do solo.
Avaliação Física.	Depressão	Formação Profissional;
Avaliação.	Desempenho motor.	Fosforilação oxidativa.
Basquetebol.	Desigualdade racial.	Futebol
Beleza.	Dinamometria.	Gênero.
Bem-estar;	Distância intereletrodos.	Gestão;
Bíceps braquial.	Dor lombar.	Ginástica Artística.
Bioimpedância elétrica.	Educação Física escolar.	Ginástica Olímpica;
Biopolítica	Educação Física.	Goalball.
Capacidade Física.	Eletromiografia de	Hipertrofia.
Carboidrato.	Superfície.	Hipotensão
Carga subjetiva,	Envelhecimento.	Identidade,
Cegueira.	Epidemiologia,	Idosos.
Células satélites.	Epistemologia multicultural.	IGF-I
Ciclo Circadiano	Escala de Borg.	Imagem Corporal.
Cinética do consumo de	Escalada Indoor.	Indicadores de gestão.
oxigênio.	Escalada.	Índice de massa corporal.
Clubes esportivos.	Escola Postural Crianças.	Índices de Performance,
Coluna Vertebral.	Escola.	Indivíduo.
Competição.	Esporte.	Infância,
Competitividade,	Estados emocionais.	Inflamação.
Composição corporal,	Esteróides anabolizantes.	Instrumentos de Medição.
Compreensão,	Estigma.	Internet.
Conhecimento,	Estilo de Vida.	Intervalo entre séries
Contração isotônica.	Estratégias.	Jogo.

Jogos abertos.
[Juventude](#),
 Lactato Sanguíneo.
 Lazer esportivo.
 Lazer. – ATIVIDADE DE
 LAZER
 Lesões Desportivas,
[leucócitos](#)
 Levantador,
[Limiar anaeróbio](#).
[Lombalgia](#).
 Massificação.
 Maturação Sexual.
[Medo](#).
[Membro inferior](#).
[Memória](#),
[Menarca](#).
 Metabolismo anaeróbio
 alático.
 Micro-traumas.
 Montanhismo;
[Mulheres](#).
[Multiculturalismo](#).
[Músculo Esquelético](#).
 Natação Master,
[Natação](#),
 Nutrição.
[Obesidade](#)

[Paraplegia](#).
 Percentual de gordura
 corporal.
 Percentual de Gordura.
[Performance](#);
 Personal trainer;
[Planejamento urbano](#),
 Plataforma de Salto.
[Postura](#).
 Potenciais Multiculturais.
[Prática profissional](#).
 Práticas Corporais.
[Predição](#).
 Preparação.
 Prescrição de exercícios.
 Produção e veiculação
 científica.
 Professor de educação física
[Puberdade](#).
[Qualidade de vida](#).
[Relações interpessoais](#).
 Remo.
 Repetição máxima,
 Reposição Hídrica.
 Resistência muscular.
[Responsabilidade Civil](#).
 Respostas hemodinâmicas.
 Salto Vertical,

[Saúde do trabalhador](#),
[Sedentarismo](#).
 Serviços de Saúde Pública.
[Sistema Imunológico](#)
[Sobrepeso](#),
[Somatotipo](#).
 SRQ-20,
[Tecnologia](#).
 Terceira idade.
 Teste Anaeróbico
 Teste Anaeróbio de Corrida,
 Teste Anaeróbio de
 Wingate,
 Teste de 8RM.
 Teste de força.
 Teste de sentar e alcançar.
 Teste de sentar-levantar.
 Teste em Futebol.
 Teste,
[Trabalho](#).
 Treinamento de força.
 Treinamento personalizado;
 Treinamento resistido.
[Treinamento](#).
 Universidade,
 Velocidade.
[Voleibol](#).

APÊNDICE C – Lista de palavras-chaves atribuídas pela pesquisa

LEGENDA:

 Termos contemplados no DeCs

 Termos não contemplados no DeCS

Academias de Ginástica.
Acidente.
Administração Pública
Adolescência.
Alimentação.
Exercícios de
Alongamento Muscular
Alteração Corporal.
Alterações
Morfofuncionais.
Amplitude de
movimento.
Anorexia.
Antropometria.
Aposentadoria.
Aprendizado.
Aptidão física.
Aquecimento Aeróbico.
Aquecimento de
Flexibilidade Passivo.
Aquecimento
Específico.
Aspecto Físico.
Atividade aquática.
Atividade física Infantil.
Atividade física.
Atividade motora.
Atleta Recreacional.
Atletas.
Atletismo.
Atuação Profissional.
Autoestima.
Basquetebol.
Beleza.
Body Pump.
Braço.
Capacidade Aeróbia.
Capacidade física.
Carga Subjetiva.
Ciclo circadiano.
Clubes Esportivos.

Competição.
Composição corporal.
Condições de trabalho.
Conhecimento Tático.
Construção corporal.
Consumo de Oxigênio.
Contração Isotônica.
Controle de movimento.
Corpo Humano.
Corporeidade infantil.
Corrida.
Culto ao corpo.
Cultura Corporal.
Currículo.
Dança.
Dano Muscular.
Depressão.
Desempenho Atlético.
Desempenho Esportivo.
Desempenho motor.
Desempenho.
Desenvolvimento
Crítico.
Desenvolvimento
infantil.
Desequilíbrio Muscular.
Desigualdade social.
Deslocamento corporal.
Dinamometria.
Discriminação.
Disseminação da
Informação.
Distúrbio psicológico.
Diversidade Cultural.
Docentes.
Dor Lombar.
Duplo-produto.
Educação Continuada.
Educação Física
Escolar.
Educação Física.

Educação Infantil.
Eletromiografia.
Emoções Manifestas.
Ensino superior.
Ensino.
Epistemologia.
Equilíbrio Nutricional.
Escalada Indoor.
Escola Postural.
Esforço Físico.
Espaço Esportivo.
Esporte Amador.
Esporte.
Esportes na natureza.
Estratégia.
Estresse muscular.
Esvaziamento Gástrico.
Etnografia.
Exercício aeróbico.
Exercício físico.
Exercício Resistido.
Experiência Esportiva.
Falha concêntrica.
Fenômeno Desportivo.
Filosofia olímpica.
Fisiculturismo.
Fisiologia.
Flexibilidade.
Força de Reação
Vertical.
Força Muscular.
Formação Docente.
Formação Profissional.
Frequência cardíaca.
Futebol.
Ginástica Artística.
Ginástica olímpica.
Goalball.
Gordura corporal.

Graduação. –
[EDUCAÇÃO SUPERIOR](#)
 Hidroginástica.
 Hipertrofia muscular.
 Hipotensão.
 Identidade cultural. -
[IDENTIDADE](#)
 Identidade étnica.
[Idoso.](#)
[Imagem corporal.](#)
 Fatores de Impactos
 Físicos.
 Impedância Bioelétrica.
[Índice de Massa Corporal.](#)
[Indústria da beleza.](#)
[Infância.](#)
[Infecções do trato respiratório superior.](#)
 Inflamação Muscular.
 Iniciação Esportiva.
[Instituição de Ensino.](#)
 Instituições de Ensino Superior.
[Relações Interpessoais.](#)
 Internet.
[Cirurgia Estética.](#)
 Jogo.
 Jogos Coletivos.
[Juventude.](#)
 Lazer.
 Lesão Medular.
 Lesão muscular.
[Lesões Desportivas.](#)
 Levantador.
[Lombalgia.](#)
 Maturação Sexual.
[Medo.](#)
[Memória.](#)
[Menarca.](#)
 Metabolismo Anaeróbio
 Alático.
 Micro-trauma.

Mini-trampolim.
[Montanhismo.](#)
 Mulheres.
 Multiculturalismo.
 Musculação.
[Músculo Esquelético.](#)
 Natação master.
[Obesidade.](#)
 Pentáculo do bem-estar.
[Estilo de vida.](#)
 Performance Anaeróbia.
 Personal Trainer.
[Planejamento Estratégico.](#)
[Planejamento Urbano.](#)
 Plasticidade muscular.
 Plataforma de salto PS-65.
 Políticas Públicas.
[Postura.](#)
 Potência Anaeróbia Máxima.
 Potência Anaeróbia.
 Potência Muscular.
 Prática Corporal.
 Prática esportiva.
 Preparo físico infantil.
 Preparo técnico.
 Pressão arterial.
 Prevenção.
 Produção Científica.
[Programas de treinamento.](#)
 Projetos Esportivos.
[Qualidade de vida.](#)
[Racismo.](#)
[Relações Interpessoais.](#)
 Remo.
[Reposição Hídrica.](#)
[Resistência física.](#)
 Resistência Muscular.
[Responsabilidade Civil.](#)
[Resposta Cinética.](#) -
[CINÉTICA](#)

Salto vertical.
 Saúde do trabalhador.
[Sedentarismo](#)
[Saúde Pública.](#)
 Sistema imunológico.
 Sobrepeso.
[Somatotipo.](#)
[SUS.](#)
 Tecido Muscular
 Esquelético.
 Tecnologia da
 Informação e
 Comunicação.
[Tecnologia.](#)
 Teoria Esportiva.
 Terceira idade.
 Teste anaeróbico de Wingate.
 Teste de Corrida.
 Teste de força.
 Teste de Repetição Máxima.
 Teste de Sentar-Levantar.
 Teste de Velocidade.
 Teste sentar e alcançar.
[Tomada de Decisões.](#)
 Trabalho Doméstico.
[Trabalho infantil.](#)
[Trabalho.](#)
 Transtorno Alimentar.
 Treinamento de Força.
 Treinamento de Pirâmide Crescente.
 Treinamento de Pirâmide Decrescente.
 Treinamento desportivo.
 Twist.
 Velocidade.
 Vícios Posturais.
 Voleibol.
[Treinamento](#)

APÊNDICE D – Lista de termos candidatos

1RM.	Cultura Corporal.	Fisiculturismo.
Acidente.	Cursos de Educação	Força de reação do solo.
Aeróbico no step.	Física.	Força de Reação
Agôn.	Dano Muscular.	Vertical.
Alongamento estático.	Decisão.	Formação Docente.
Alteração Corporal.	Desempenho motor.	Formação Profissional.
Alterações	Desempenho.	Ginástica Artística.
Morfofuncionais.	Desenvolvimento	Ginástica olímpica.
Amplitude de	Crítico.	Goalball.
movimento.	Desequilíbrio Muscular.	Gordura corporal.
Análise de movimento.	Desigualdade racial.	Graduação.
Antropométrica.	Deslocamento corporal.	Hidrogenástica.
Apolo.	Dinamometria.	Hipertrofia muscular.
Aquecimento Aeróbico.	Dionísio.	Hipotensão.
Aquecimento de	Distância intereletrodos.	Identidade cultural.
Flexibilidade Passivo.	Distúrbio psicológico.	Identidade étnica.
Aquecimento específico.	Duplo-produto.	Identidade,
Área esportiva,	Educação Física	Idosos.
Aspecto Físico.	Escolar.	Impedância Bioelétrica
Atividade aquática.	Eletromiografia de	Índices de Performance,
Atividade física Infantil.	Superfície.	Indivíduo.
Atleta Recreacional.	Epistemologia	Infância,
Atuação Profissional.	multicultural.	Inflamação Muscular.
Avaliação Física.	Equilíbrio Nutricional.	Iniciação Esportiva.
Bem-estar;	Escala de Borg.	Instrumentos de
Bíceps braquial.	Escalada Indoor.	Medição.
Bioimpedância elétrica.	Escalada.	Intervalo entre séries
Biopolítica	Escola Postural.	Jogo.
Body Pump.	Escola.	Jogos abertos.
Capacidade Aeróbia.	Espaço Esportivo.	Jogos Coletivos.
Capacidade Física.	Esporte Amador.	Lactato Sanguíneo.
Carboidrato.	Esporte.	Lazer esportivo.
Carga Subjetiva.	Esportes na natureza.	Lazer.
Células satélites.	Estados emocionais.	Lesão Medular.
Ciclo Circadiano.	Esteróides	Lesão muscular.
Cinética do consumo de	anabolizantes.	Lesões Desportivas,
oxigênio.	Estigma.	Levantador.
Competição.	Estratégia.	Maturação Sexual.
Competitividade,	Estudos Olímpicos.	Metabolismo Anaeróbio
Conhecimento Tático.	Exercícios Resistidos.	Alático.
Controle de movimento.	Exercícios de força;	Micro-traumas.
Controle postural.	Experiência Esportiva.	Mini-trampolim.
Corpo.	Falha concêntrica.	Natação Master,
Corporeidade infantil.	Fatores de Impactos	Nutrição.
Corporeidade.	Físicos.	Pentáculo do bem-
Corrida de 400m.	Fenômeno Desportivo.	estar.
Culto ao corpo.	Filosofia olímpica.	

Percentual de gordura corporal.
 Percentual de Gordura.
 Performance Anaeróbia.
 Personal Trainer.
 Plasticidade muscular.
 Plataforma de Salto.
 Políticas Públicas.
 Potência Anaeróbia Máxima.
 Potência Anaeróbia.
 Potência Muscular.
 Potenciais
 Multiculturais.
 Prática esportiva.
 Práticas Corporais.
 Preparo físico infantil.
 Preparo técnico.
 Prescrição de exercícios.
 Pressão arterial.
 Prevenção.
 Produção Científica.
 Produção e veiculação científica.
 Professor de educação física
 Projetos Esportivos.
 Remo.
 Repetição máxima,
 Reposição Hídrica.
 Resistência muscular.
 Salto vertical.
 Respostas hemodinâmicas.
 Salto Vertical,
 Serviços de Saúde Pública.
 SRQ-20,
 Tecido Muscular Esquelético.
 Tecnologia da Informação e Comunicação.
 Teoria Esportiva.
 Terceira idade.
 Teste Anaeróbico
 Teste Anaeróbico de Corrida.
 Teste Anaeróbico de Wingate.
 Teste de 8RM.
 Teste de Corrida.
 Teste de força.
 Teste de Repetição Máxima.
 Teste de sentar e alcançar.
 Teste de sentar-levantar.
 Teste de Velocidade.
 Teste em Futebol.
 Teste sentar e alcançar.
 Trabalho Doméstico.
 Transtorno Alimentar.
 Treinamento de Força.
 Treinamento de Pirâmide Crescente.
 Treinamento de Pirâmide Decrescente.
 Treinamento desportivo.
 Treinamento personalizado;
 Treinamento resistido.
 Twist.
 Universidade,
 Velocidade.
 Vícios Posturais.
 Voleibol.